

A Revista da UNIFA é uma publicação científica que remonta suas origens ao ano de 1985. Originalmente concebida como ferramenta de divulgação do conhecimento militar produzido nas escolas de pós-graduação do Ministério da Aeronáutica, a revista amadureceu, aprimorou-se, lutando para ocupar seu espaço no campo acadêmico. Essa trajetória foi fruto de muito trabalho em equipe, de capacitação e de responsabilidade na recepção do legado daqueles que laboriosamente atuaram como editores, revisores e colaboradores desde o começo. Muito nos honra continuar a caminhada!

Como parte relevante destes esforços para tornar a Revista da UNIFA um periódico científico encontra-se a definição do seu escopo, da sua missão e perfil temático. A publicação tem por foco de sua atenção os estudos dedicados ao Poder Aeroespacial, bem como das áreas temáticas de interesse da Força Aérea Brasileira e das atividades efetuadas no âmbito do Comando da Aeronáutica. Inicialmente subentendido, o perfil precisou ser explicitado, a fim de garantir a clareza devida. Portanto, o perfil editorial centra-se na política pública da área de Defesa. Desta forma, procura-se nortear o perfil do periódico por um elemento que baliza os artigos reunidos em nossas edições. Assim, conforme se apresenta na **Doutrina Básica da Aeronáutica**:

É a projeção do Poder Nacional resultante da integração dos recursos de que a Nação dispõe para a utilização do espaço aéreo e do espaço exterior, quer como instrumento de ação política e militar quer como fator de desenvolvimento econômico e social, visando conquistar e manter os objetivos nacionais (BRASIL, 2012, p. 10/71).

Na presente edição, estão agregados artigos científicos que tratam dos primórdios da constituição do Poder Aeroespacial, mais precisamente, corrigindo, do Poder Aéreo. O exemplar que ora apresentado tem por finalidade fazer o público leitor refletir sobre o devir histórico de certos planejamentos estatais que visam a constituição de meios capazes de prover a conservação da pátria. Assim, a missão das instituições ligadas a arte da guerra ganha um outro significado, enfatizando não apenas os anseios de seus idealizadores, mas também seus limites e suas demandas. O contexto internacional, meio tecnológico, as implicações táticas, operacionais e estratégicas, e os imperativos da soberania brasileira convergem para edificar a face da capacidade da utilização do espaço aéreo como instrumento de ação política e militar de uma dada época.

A opção por uma edição temática é aproveitar uma data relevante, fundacional, por assim dizer, que é o centenário da inauguração da Escola de Aviação Militar (EAvM), em 1919, no Campo dos Afonsos. Ainda que a infraestrutura básica desta organização de ensino militar remonte ao ano de 1914, com a fundação da Escola Brasileira de Aviação (EBA) e sua reocupação pela Escola de Aviação do Aero-Clube Brasileiro, em 1916, a constituição de um aeródromo militar só veio a se configurar de fato com o apoio técnico profissional da Missão Militar Francesa de Aviação. Ainda que o contrato de cooperação militar Brasil-França tenha sido assinado em 1918, os passos iniciais para a instrução de militares na pilotagem e na manutenção, a capacitação no planejamento e na estratégia, a formação doutrinária e a criação de uma infraestrutura para aviação só veio a germinar em 1919, enraizando-se e se expandindo na década seguinte. Colocamos, portanto, o Campo dos Afonsos como o marco zero do projeto nacional de dar asas ao Brasil.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 278/GC3, de 21 de junho de 2012. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n.121, f. 10, 26 jun. 2012.